



Trabalhos Científicos

Título: Urticária Aquagênica: Um Relato De Caso

Autores: RAFAELA MOURA DE OLIVEIRA (HC UFPR), RENATA ROBL IMOTO (HC UFPR), VANIA OLIVEIRA DE CARVALHO (HC UFPR), ANA KAROLINA FERREIRA GONÇALVES ROMANO (HC UFPR), JANINE HORSTH SILVA (HC UFPR), LARISSA HABIB MENDONÇA TOPAN (HC UFPR)

Resumo: **INTRODUÇÃO:** A urticária aquagênica (UA) é uma forma rara de urticária física, de patogênese desconhecida, na qual surgem pápulas urticariformes após exposição da pele à água. Este relato objetiva alertar profissionais para a existência deste distúrbio, orientar seu diagnóstico e tratamento. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Adolescente de 13 anos, sexo masculino, há 6 meses com placas eritematosas, pruriginosas, apenas em membros inferiores, imediatamente após banho e lavar louça, com resolução espontânea em minutos após cessar o contato com água. Após suspeita do diagnóstico de UA, foi realizado em consultório teste de provocação com água, evidenciando instantaneamente as referidas lesões. Prescrito anti-histamínico oral de forma contínua. **DISCUSSÃO:** A UA é uma forma de urticária física que ocorre após exposição cutânea à água, incluindo suor e lágrimas. Seu principal diagnóstico diferencial é a urticária colinérgica, induzida por esforço físico. Ocorre mais frequentemente na adolescência, caracteriza-se por pápulas urticariformes perifoliculares de 1 a 3 mm, contornadas por eritema, que surgem 20 a 30 minutos após o contato da pele com a água, independentemente da temperatura. O diagnóstico padrão ouro é o teste de provocação com água. Utiliza-se tecido umedecido com água em temperatura ambiente, aplica-o na pele do paciente por 20 minutos e a presença de reação urticariforme indica um teste positivo. Devido à patogênese pouco esclarecida, as opções de tratamento são limitadas e produzem respostas variadas. Os anti-histamínicos são considerados primeira linha de tratamento, pela sua segurança, mas apresentam eficácia inconsistente. Emolientes e cremes resistentes à água foram testados, sem sucesso. Há casos relatados de remissão completa da UA com terapia de barreira usando pomada contendo petrolato. **CONCLUSÃO:** A UA é uma doença rara, que deve ser conhecida pelo pediatra para facilitar seu diagnóstico, possibilitar tratamento e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.